



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ENFERMAGEM FRENTE A ABORDAGEM E
CUIDADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA**

Érica Barbosa de Souza Ribeiro

Manhuaçu / MG

2024

Érica Barbosa de Souza Ribeiro

**Relato de experiência na enfermagem frente a abordagem e cuidados com
câncer de próstata**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Flavia dos Santos Lugão de Souza

Manhuaçu / MG

2024

Érica Barbosa de Souza Ribeiro

Relato de experiência na enfermagem frente a abordagem e cuidado pacientes com câncer de próstata

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de enfermagem do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.
Orientadora: Flavia dos Santos Lugão de Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 12/10/2024

Flávia dos Santos Lugão de Souza

Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Pós-graduação em Enfermagem Cardiológica pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ), Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Professora da Faculdade do Futuro e da UNIFACIG.

Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio

Mestrado em Hemoterapia na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (2018). Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família pela UFMG (2013). Graduação em Enfermagem pela Faculdade do Futuro (2008). Atualmente é Enfermeira Triagista da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais. Atuando como docente nos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia no Centro Universitário UNIFACIG. Coordenadora de CPA do Centro Universitário UNIFACIG. Atuação nos seguintes temas: equipe de enfermagem, hemotransfusão, sistematização da assistência, avaliação dos serviços de saúde e recursos humanos. Já atuou na Gestão de Saúde de um município mineiro, onde pode adquirir experiência na gestão dos recursos financeiros em saúde, além do planejamento e execução das políticas públicas de saúde.

Marceli Schwenck Alves da Silva

Graduação em enfermagem pela Faculdade do Futuro (2007), graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola (2002), especialização em Pós-graduação Lato-sensu em Saúde da Família pela Faculdade do Futuro (2008), especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia pela UNYLEYA Editora e Cursos S/A (2020) e Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (2020), atualmente é professora do Centro Superior de Estudos de Manhuaçu LTDA e Gerente de Enfermagem da Hospital Vision.

RESUMO

Objetivo: A pesquisa busca analisar as abordagens e cuidados utilizados por enfermeiros no diagnóstico de pacientes com câncer de próstata, com foco na identificação de barreiras que dificultam o diagnóstico precoce. Visto que o câncer de próstata (CP) é uma doença crônica não transmissível que mais afeta homens da terceira idade. **Método:** O presente estudo possui uma abordagem descritiva, qualitativa e exploratória. O público-alvo da pesquisa foram sete enfermeiros com vínculo empregatício nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) de Ibatiba, município situado na região sul do Espírito Santo. Os dados foram coletados no desenvolvimento das funções assistenciais, através de um questionário estruturado semiaberto. **Resultados:** Na coleta de dados por meio do questionário, constatou-se que a maioria dos participantes indicou que os homens buscam com pouca frequência as unidades de saúde. Isso revela uma grande barreira enfrentada pelos profissionais de enfermagem no cuidado da saúde masculina, uma vez que muitos homens têm preconceito em se submeter a avaliações de enfermagem voltadas para esses cuidados, pois temem se sentir fragilizados. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram uma baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, o que pode ser atribuído, em grande parte, aos preconceitos e tabus sociais em relação aos exames de rastreamento ao câncer de próstata, especialmente o exame de toque retal. Essa resistência compromete o cuidado integral à saúde masculina. Destacando que a atuação do enfermeiro é essencial para promover a saúde e incentivar a adesão dos homens ao autocuidado.

Palavras-chave: Câncer de próstata; próstata; atenção primária; enfermagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1. Anatomia e Fisiologia da próstata	6
2.2. Câncer de Próstata e suas consequências	7
2.3. Ações de enfermagem ao portador de CA de próstata	11
3. MÉTODO	12
3.1 Amostra	12
3.2 Instrumentos da coleta de dados	13
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	13
3.4 Análise de dados	13
3.5 Riscos e benefícios da pesquisa	14
3.6 Ética na pesquisa	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Dados sociodemográficos da amostra	15
4.2 Dados do questionário do estudo	17
5. CONCLUSÃO	26
6. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A próstata é uma glândula localizada anterior ao reto, abaixo da bexiga, presente no sistema reprodutor masculino. Ela é responsável por produzir e secretar o líquido prostático, com um pH alcalino, cujo objetivo é nutrir os espermatozoides, facilitando sua locomoção durante a fecundação. Na infância, a próstata se encontra em um tamanho menor. Já na puberdade, com o aumento dos hormônios, ela começa a crescer. Aos 20 anos, atinge o seu tamanho máximo, permanecendo com esse tamanho até os 50 anos, quando a testosterona começa a diminuir (Sarris et al., 2018).

No Brasil, em 2020, foram registrados 98 mil novos casos de câncer de próstata. Em 2019, no país, essa doença foi a segunda causa de morte entre os homens, totalizando 15.983 óbitos (Evangelista et al., 2022).

Dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), há diretrizes que buscam compreender profundamente a singularidade da saúde masculina em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) é uma iniciativa destinada a aprimorar o bem-estar da população masculina no Brasil, promovendo ações de saúde que atendam às suas necessidades específicas (Brasil, 2021).

Atualmente, o Sistema Público de Saúde recomenda à população masculina a realização de exames preventivos, como a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA), a avaliação da próstata por meio do toque retal e ultrassonografia transretal, no entanto, os estudos apontam obstáculos que impedem o sucesso dessas ações. Dentre esses, incluem-se a resistência cultural ao exame clínico da próstata, devido a tabus masculinos e dificuldades de acesso a informações, o que por vezes pode dificultar o diagnóstico precoce e as chances de cura (Pereira; Machado, 2022).

Sob esse ponto de vista o câncer de próstata, quando detectado em estágio inicial, oferece maiores perspectivas de cura, desde que o tratamento seja iniciado precocemente. Dessa forma realização regular de exames se torna fundamental para detectar a doença em estágios iniciais e assegurar a eficácia do tratamento (Pereira et al., 2021).

Nessa perspectiva, Biondo et al, (2020) aponta que a atuação do enfermeiro junto com Equipe de Saúde da Família torna-se essencial na identificação precoce do

câncer de próstata, bem como no direcionamento dessa população para o tratamento específico, orientando e encaminhando-os aos serviços de atendimento e assistência.

Sendo assim a enfermagem desempenha um papel significativo no cuidado com a promoção a saúde do homem, incluindo detecção precoce de possíveis agravos. Nessa perspectiva, é crucial orientar sobre as medidas preventivas em relação aos fatores de risco associados ao câncer de próstata, destacando também os cuidados necessários durante o processo de recuperação e reabilitação. Além disso, é fundamental conscientizar a população sobre a importância da realização regular de exames diagnósticos (Biondo et al., 2020).

A pesquisa busca analisar as abordagens e cuidados utilizados por enfermeiros no diagnóstico de pacientes com câncer de próstata, com foco na identificação de barreiras que dificultam o diagnóstico precoce. Visto que o câncer de próstata é uma doença crônica não transmissível que mais afeta homens da terceira idade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Anatomia e Fisiologia da próstata

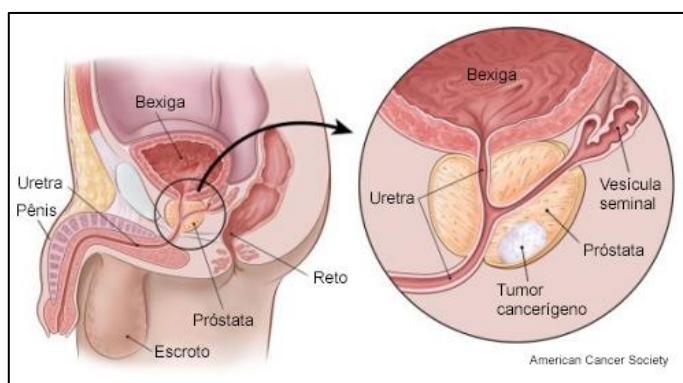
A próstata é uma glândula responsável pela produção do líquido prostático, que se combina com o líquido seminal para nutrir e impulsionar os espermatozoides. Em homens jovens, tem o tamanho aproximado de uma ameixa, mas pode crescer fisiologicamente com o avanço da idade (Instituto Nacional Câncer, 2021).

Ao longo da vida, as células se replicam, substituindo as mais antigas por novas. Contudo, em algumas situações, ocorre um crescimento descontrolado dessas células, resultando na formação de tumores, que podem ser benignos ou cancerosos. O câncer de próstata, em muitos casos, desenvolve-se de maneira lenta e assintomática, podendo progredir rapidamente, metastatizando para outros órgãos e resultando em morte. Neste contexto, é importante destacar que nas fases iniciais o câncer de próstata frequentemente é assintomático, progredindo silenciosamente. À medida que avança para estágios mais avançados, pode causar sintomas como dor lombar, dificuldade para urinar, aumento da frequência urinária, presença de sangue na urina ou no sêmen (Instituto Nacional Câncer, 2019).

Diversos fatores, como idade, etnia, histórico familiar e hábitos alimentares, estão associados ao risco de desenvolvimento da doença. Além disso, complicações como dor óssea, infecções generalizadas e problemas renais podem ocorrer como resultado da progressão da doença (Oliveira et al., 2019).

O principal fator de risco para o câncer de próstata é a idade, com o risco aumentando significativamente após os 50 anos a hereditariedade também desempenha um papel importante como fator de risco. O excesso de gordura corporal pode aumentar o risco de câncer de próstata avançado. Certos fatores ocupacionais, como o trabalho noturno e a exposição a metais, radiações e agentes cancerígenos utilizados na produção da borracha, também estão associados ao aumento do risco de câncer de próstata (Instituto Nacional Câncer, 2023). Na **figura 1** está representado a anatomia da próstata, sua localização no aparelho reprodutor masculino e o desenvolvimento do câncer.

Figura 1. Anatomia da próstata, sua localização no aparelho reprodutor masculino e o desenvolvimento do câncer.



Fonte: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/a-prostata/770/149/>

2.2. Câncer de Próstata e suas consequências

Desde a infância os meninos são incentivados a provar sua masculinidade, muitas vezes se envolvendo em violência física. Situações de risco que podem confirmar sua vulnerabilidade. Ser homem é frequentemente promovido através de diversas instituições sociais, como família, escola e trabalho. Isso implica que os homens desde cedo são incentivados a adotar comportamentos e atitudes que demonstrem sua masculinidade aos outros homens, mesmo que isso possa prejudicar sua saúde. Dessa forma, as concepções associadas à masculinidade têm sido identificadas como barreiras que prejudicam ou até mesmo impedem de adotarem

práticas de autocuidado adequadas e procurarem os serviços de saúde quando necessário (Martins; Nascimento, 2020).

Nessa perspectiva, Pereira et al, (2021) destaca que os homens tendem a evitar comportamentos considerados femininos e demonstram características tradicionalmente associadas à masculinidade, como virilidade e força, o que muitas vezes leva à negligência da própria saúde. Eles evitam buscar cuidados médicos por medo de serem vistos como afeminados. Essas pressões sociais em torno da masculinidade perpetuam concepções ultrapassadas, contribuindo para altas taxas de doença e mortalidade entre os homens também no que diz respeito ao Câncer de Próstata (CP).

Segundo Vasconcelos et al, (2019) para reduzir os impactos negativos dessa doença, é essencial compreender sua incidência e prevalência na população. As estratégias de prevenção devem ser elaboradas de forma que incentive os homens a procurarem as Estratégias Saúde da Família (ESFs) para buscarem informações e realizarem exames preventivos, objetivando iniciar o tratamento precocemente, levando as chances de cura.

Dessa forma, visando a mudança dessa realidade e a valorização da saúde do homem, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil representou um marco significativo na abordagem das demandas de saúde específicas da população masculina, a PNAISH tem como propósito a saúde e bem-estar físico, dos homens no país, com foco na redução das taxas de morbidade e mortalidade, enquanto enfrenta os fatores de risco associados. Para atingir esse fim, a PNAISH adota uma abordagem abrangente, focada na identificação e tratamento dos fatores de risco e vulnerabilidades que afetam os homens em seu contexto de saúde (Brasil, 2021).

Apesar da existência de iniciativas governamentais como o "novembro azul" no Brasil, destinadas a conscientizar os homens sobre o câncer de próstata, muitos deles não encaram a questão com a seriedade necessária e tendem a negligenciar sua saúde, resultando em menor atenção à detecção precoce da doença (Krüger; Cavalcanti, 2018).

A campanha internacional conhecida como "Novembro Azul" visa sensibilizar e conscientizar os homens sobre a importância da saúde e da realização de exames preventivos para detectar o câncer de próstata. O novembro Azul tem como objetivo

principal promover a atenção à saúde masculina, especialmente no que diz respeito à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata (Brasil, 2021).

Desse modo, Biondo et al, (2020) afirma que a população masculina enfrenta diversas dificuldades ao lidar com o diagnóstico do câncer de próstata, entre elas a falta de informação e diversos tipos de preconceitos negativos sobre a doença e seu prognóstico. Atualmente, o Sistema Público de Saúde recomenda que a população masculina realize exames preventivos, como a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) com a finalidade de medir, no sangue, o PSA, que é uma proteína produzida pela próstata presente na corrente sanguínea e no sêmen. Níveis alterados dessa proteína podem indicar alterações na próstata.

A dosagem do PSA é considerada um marcador tumoral de grande relevância devido à sua produção restrita à próstata, o que a torna crucial para auxiliar no diagnóstico do câncer de próstata. No entanto, o PSA não é suficientemente. É recomendado que a dosagem do PSA seja solicitada pelo profissional médico como parte de uma avaliação complementar ao exame de toque retal, em vez de ser utilizada como método único para diagnóstico (Pereira et al, 2021). Segue no **quadro 1** os valores do PSA de acordo com a faixa etária do homem.

Quadro 1. Valores do PSA de acordo com a faixa etária do homem.

Idade	Valores normais para indivíduos negros	Valores normais para indivíduos pardos	Valores normais para indivíduos brancos
40 a 49 anos	de 0,0 até 2 ng/ml	de 0,0 até 2 ng/ml	de 0,0 até 2,5 ng/ml
60 a 69 anos	de 0,0 até 4,5 ng/ml	de 0,0 até 4 ng/ml	de 0,0 até 4,5 ng/ml
70 a 79 anos	de 0,0 até 5,5 ng/ml	de 0,0 até 5 ng/ml	de 0,0 até 6,5 ng/ml

Fonte: Pereira et al, (2021) adaptado por autora do estudado (2024).

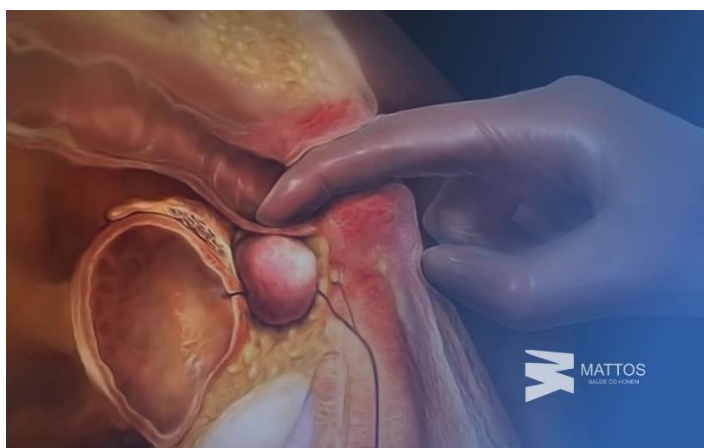
O valor de PSA Total superior a 4,0 nanogramas por mililitro (ng/ml) pode indicar a presença do câncer de próstata ou de outra doença. Em caso de o paciente apresentar valores de PSA totais entre 2,0 e 10 ng/ml, independentemente da idade, recomenda-se solicitar o exame de PSA Livre para a confirmação dos valores. Caso os índices persistam, outros exames devem ser solicitados para que o diagnóstico seja preciso e a causa dessa alteração seja identificada (Biondo et al., 2020).

No entanto, quando se trata do exame de toque retal, muitos homens demonstram relutância em adotar essa medida preventiva, o que é frequentemente

atribuído ao preconceito e à falta de informação. Esses fatores acabam influenciando negativamente a aceitação dos homens e da população em geral, contribuindo para a resistência em realizar esse tipo de exame preventivo (Pereira; Machado, 2022).

O exame de toque retal possui a finalidade de avaliar o tamanho, o volume, a textura e a forma da próstata, mas muitas vezes coincide com as fantasias masculinas, pois implica em penetração, o que pode ser interpretado como uma violação no imaginário masculino, frequentemente associada à dor. Além disso, esse exame pode gerar desconforto físico e psicológico, já que envolve ser tocado em uma área que geralmente é considerada privada ou proibida (Neto; Granado; Salles, 2020). Na **figura 2** está representado o local para a avaliação da próstata pelo exame retal.

Figura 2. Local para a avaliação da próstata pelo exame retal.



Fonte: <https://clinicamattos.com.br/exame-de-toque-retal-mitos-e-fatos/>

Mas é importante enfatizar a gratuidade do diagnóstico e do tratamento do câncer de próstata, que é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que facilita o acesso do paciente. Destacamos que o tratamento dependendo do estágio da doença e para casos localizados, pode-se optar pela prostatectomia radical, radioterapia ou observação do caso (Brasil, 2024).

Em estágios avançados a radioterapia ou cirurgia combinada com terapia hormonal são recomendadas. Já para casos metastáticos, a radioterapia é utilizada junto com terapia hormonal além de tratamentos paliativos. O tratamento ideal é determinado individualmente por um médico especializado, considerando os riscos, benefícios e as condições específicas de cada paciente, incluindo o estágio da doença (Instituto Nacional Câncer, 2020).

2.3. Ações de enfermagem ao portador de câncer de próstata

Destaca-se a importância da Estratégia Saúde da Família (ESF) na promoção da saúde e enfrentamento ao câncer de próstata. Pois os homens tem uma predisposição a problemas de saúde devido à sua menor frequência de acesso aos serviços de atenção primária (Moura et al., 2014).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como uma abordagem transformadora capaz de promover mudanças substanciais no cenário da Saúde pública brasileira. Isso se deve principalmente à sua abordagem inovadora no modo de conduzir as intervenções de saúde, oferecendo oportunidades que favorecem o desenvolvimento de um modelo assistencial centrado no ser humano e em uma visão integral da saúde (Paião; Costa, 2022).

Assim, reforçamos que atuação da Equipe de Saúde da Família torna-se essencial no controle do câncer de próstata, promovendo ações preventivas como estímulo à alimentação saudável, prática regular de atividades físicas, controle do peso, cessação do tabagismo e redução do consumo de bebidas alcoólicas (Instituto Nacional Câncer, 2017).

No enfrentamento, é importante destacar que a atuação do enfermeiro junto com equipe multidisciplinar também tem um papel importante para identificar precocemente o câncer de próstata e encaminhar os pacientes para tratamento específico, contribuindo para melhores resultados e qualidade de vida (Biondo et al., 2020).

Nesse contexto o enfermeiro da ESF desempenha um papel fundamental no atendimento ao paciente com câncer de próstata, oferecendo cuidados contínuos e participando ativamente de sua rotina. Essa proximidade permite uma avaliação abrangente do paciente, indo além da doença e facilitando a detecção de diagnósticos de enfermagem. Além disso, os enfermeiros estão sempre presentes e atuantes em todas as etapas do tratamento, estabelecendo uma relação próxima com o paciente (Paião; Costa, 2022).

O enfermeiro, tem como objetivos principais o cuidado e a educação em saúde, trabalhando em colaboração com os pacientes para promover mudanças comportamentais e oferecer assistência à saúde. Dessa forma, desempenhando um papel importante nos esforços voltados para a prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata, visando transformar a prática de cuidados de saúde e aumentar a conscientização dos homens sobre sua importância na busca pela saúde. Pois sua

abordagem pode reduzir os constrangimentos e medos associados, incentivando a participação ativa dos homens na promoção de seu próprio bem-estar (Carvalho et al., 2017)

3. MÉTODO

O presente estudo possui uma abordagem descritiva, qualitativa e exploratória. Apresentado uma fundamentação teórica com um corte temporal entre os anos de 2013 a 2023.

Para a seleção dos artigos, foram feitas pesquisas em bases de dados eletrônicas como SCIELO e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Nessa etapa, a escolha dos artigos utilizados se deu a partir da afinidade com o tema escolhido, e foram selecionados os artigos que continham informações sobre: câncer, próstata, câncer de próstata, masculinidade, saúde do homem, novembro azul e exame de toque retal.

De forma que foi selecionado os descritores para o estudo e confirmado sua existência na base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores escolhidos foram: Enfermagem; Câncer; Próstata.

Para a seleção dos artigos nas bases de dados foram aplicados os filtros: Idioma Português, Texto Completo ou na Íntegra, Corte Temporal (2013 a 2023) e Enfermagem.

Após definir a abordagem do estudo e a fundamentação teórica, buscou-se caracterizar os sujeitos da pesquisa. Assim, o público-alvo foi composto por enfermeiros com vínculo empregatício nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs) de Ibatiba, um município localizado na região sul do Espírito Santo, que possui sete ESFs.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiaberto, organizado e estruturado para a pesquisa, e aplicado durante o desempenho das funções assistenciais.

3.1 Amostra

O público-alvo da pesquisa foram seis enfermeiros com vínculo empregatício nas Estratégias Saúde da Família (ESFs) de Ibatiba, município situado na região sul do Espírito Santo. Essa amostra consta de enfermeiros atuantes na zona urbana e rural nos turnos diurno, que concordaram em participar do estudo após a leitura,

apresentação das características do estudo, individualmente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 4) seguindo o que recomenda a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo que os sujeitos possam tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação. Cada participante recebeu uma cópia do TCLE assinada pelos autores da pesquisa.

A abordagem do profissional foi feita no próprio ESF de atuação. Foi dada plena garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa.

A participação dos profissionais não foi obrigatória. A qualquer momento eles poderão desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento. A recusa não terá nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores. Caso houver desistência por parte de algum profissional, o estudo irá utilizar os dados representativos do total da amostra.

3.2 Instrumentos da coleta de dados

Os dados foram coletados através um questionário semiaberto, organizado e estruturado e coletado durante o desenvolvimento das funções assistenciais, não ultrapassando 10 minutos a fim de não prejudicar o desempenho profissional dos enfermeiros.

Esse questionário (APÊNDICE 3) foi impresso e preenchido pelo autor do estudo durante a abordagem dos profissionais. As perguntas foram referentes ao conhecimento dos enfermeiros das ESFs de Ibatiba sobre o câncer de próstata, manejo e tratamentos utilizados e os obstáculos enfrentados na educação e saúde do homem.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os enfermeiros que concordaram em participar da pesquisa possuem bacharelado em enfermagem, contrato de trabalho com a instituição, registro no COREN.

Os profissionais excluídos da pesquisa foram os que não possuíam o COREN, estagiários, médicos, técnicos de enfermagem e aqueles que não assinaram o TCLE.

3.4 Análise de dados

A análise foi feita a partir dos dados coletados em um questionário impresso semiaberto. Foi utilizado para essa análise trechos das falas apresentadas pelos

enfermeiros e transcritas no programa Excel e Word for Windows 10 (Microsoft Office Professional Plus 2016), para criação de tabelas e gráficos, visando a sintetização e apresentação dos dados obtidos e realização da análise e discussão.

3.5 Riscos e benefícios da pesquisa

O presente estudo visa como benefício melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos portadores de CA de próstata assim como proporcionar uma resolução da temática para a sociedade a partir dos resultados do estudo e sua publicação em fontes científicas.

Ao realizar uma pesquisa é importante considerar a possibilidade de que se aconteça diversos riscos, tanto para o pesquisador como também para os participantes. Os maiores riscos são relacionados a fatores psicológicos e emocionais, mas também pode estar envolvido riscos relacionados a medo, constrangimento e vergonha, devido a questões que envolvam tópicos íntimos, opiniões controversas ou traumas passados, o que leva a respostas imprecisas ou incompletas, podendo prejudicar a pesquisa e a coleta de dados.

Outro fator envolvido é o receio de repercussões, uma vez que o participante possa temer que suas respostas possuam reflexos negativos em seu trabalho, como discriminação, violação de privacidade ou retaliação. Reitera-se, porém, que esse receio é altamente presente em pesquisas que envolvam questões sociais, políticas e de saúde.

A invasão de privacidade também é uma situação que pode preocupar, uma vez que os participantes podem se sentir desconfortáveis com a coleta e o armazenamento de suas informações pessoais, especialmente se tiverem dúvidas sobre a segurança e o compartilhamento adequado desses dados.

Finalmente a desistência do participante pode ser ocasionada pelos fatores acima, o que pode comprometer a integridade da pesquisa, porém deve ser realizado de comum acordo se assim o participante solicitar.

Portanto para mitigar esses riscos os pesquisadores se comprometem a uma abordagem ética e sensível ao projetar sua pesquisa, oferecendo o anonimato e confidencialidade. Utilizando para isso, pseudônimos para os pesquisados e disponibilizando uma cópia do consentimento informado, tudo isso usando uma linguagem cuidadosa e clara.

3.6 Ética na pesquisa

As informações obtidas por meio da pesquisa serão sigilosas, não havendo divulgação dos dados de forma a identificar, seja por nome ou outra característica, seguindo o que recomendação da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos, assegurando a justiça, equidade, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária. Para divulgação serão utilizados pseudônimos para cada um dos pesquisados.

Assim, os sujeitos da pesquisa serão identificados como Enfermeiro 1, 2, 3, 4, 5 e 6 durante a discussão dos dados.

Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para essa pesquisa ou meios científicos relacionados a ela, com vínculo aos mesmos autores. Após o término da pesquisa todos os dados serão descartados, após o tempo sugerido na resolução 466/2012.

Destacamos ainda, que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFACIG com a seguinte identificação: CAAE 78638824.6.0000.8095.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dados sociodemográficos da amostra

Os dados foram coletados nas Estratégias de Saúde da Família com os enfermeiros atuantes no município de Ibatiba, situado na região sul do Espírito Santo, abrangendo tanto a zona rural quanto a urbana.

Na zona rural, existem três ESFs, sendo que em duas delas o mesmo enfermeiro exerce suas atividades, utilizando uma escala de divisão de dias para organização. As outras quatro ESFs estão localizadas na zona urbana totalizando um total de sete ESFs no município.

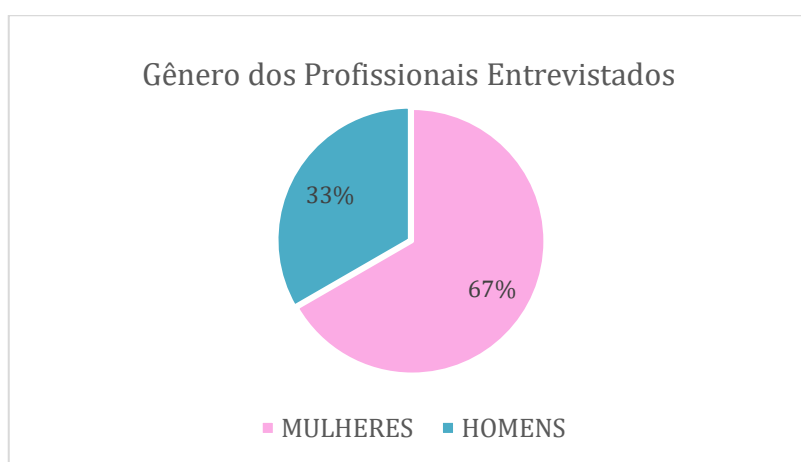
Dessa forma, os dados foram coletados com seis enfermeiros atuantes na área, dos seis participantes quatro eram mulheres, representando (67%) e dois eram homens, correspondendo a (33%).

Todos os participantes possuíam vínculo empregatício com os ESFs do município, deveriam estar registrados no COREN e atuar de forma ativa na unidade. Além disso, deveriam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. Garantindo que os

participantes pudessem tomar uma decisão justa e sem constrangimento em relação à sua participação.

Segue no **gráfico 1** a relação do gênero dos profissionais entrevistados no qual em conjunto com a análise dos dados do estudo revela que há uma predominância de mulheres entre os participantes. Sobre essa avaliação, Lombardi e Campos, (2018) relatam que a escolha pela Enfermagem se baseou no fato de ser essa uma área de trabalho tradicionalmente feminina, em que o cuidar é visto mais como uma “vocação” do que uma profissão, estando associada a uma pressuposta “essência feminina”.

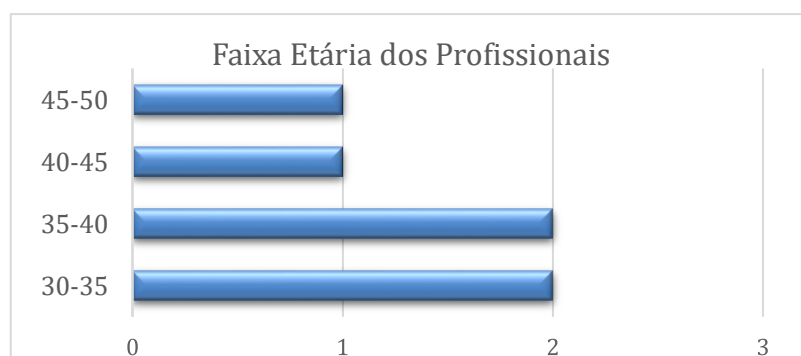
Gráfico 01. Relação do sexo dos profissionais entrevistados.



Fonte: autor do estudo (2024).

No **gráfico 2** é evidenciado a distribuição da idade dos enfermeiros da unidade básica de saúde, conforme analisado em um conjunto de dados específico, mostra que a faixa etária predominante está entre 30 e 40 anos. Esses dados estão de comum acordo com o estudo de Machado et al, (2015) onde relata que é fato que a enfermagem é uma profissão em pleno rejuvenescimento. Registra-se: 40% do seu contingente com idade entre 36-50 anos; (38%) é a entre 26-35 anos; 2% com idade acima de 61 anos.

Gráfico 02. Variação de faixa etária.



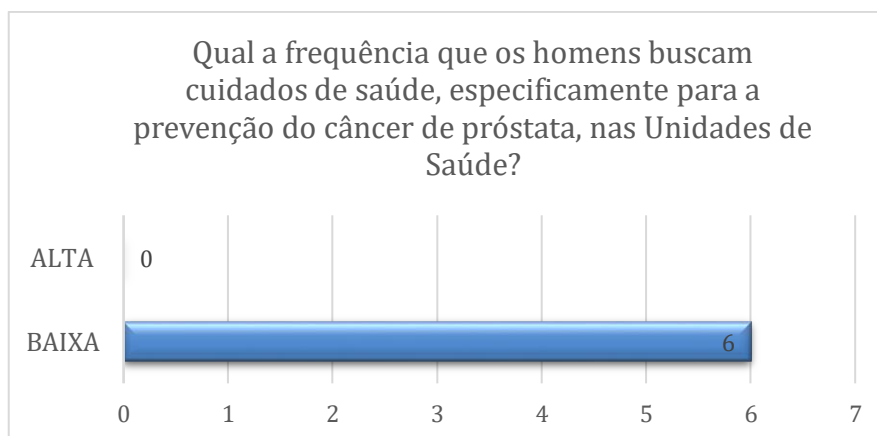
Fonte: autor do estudo (2024).

4.2 Dados do questionário do estudo

Na coleta de dados por meio do questionário, constatou-se que a maioria dos participantes indicou que os homens buscam com pouca frequência as unidades de saúde. Isso revela uma grande barreira enfrentada pelos profissionais de enfermagem no cuidado da saúde masculina, uma vez que muitos homens têm preconceito em se submeter a avaliações de enfermagem voltadas para esses cuidados, pois temem se sentir fragilizados.

Essa situação ficou evidente pelo alto número de respostas à pergunta (**número 1**): "Com que frequência os homens buscam cuidados de saúde, especificamente para a prevenção do câncer de próstata, nas Unidades de Saúde?" Segue o **gráfico 3** a frequência que os homens buscam cuidados de saúde.

Gráfico 03. Frequência que os homens buscam cuidados de saúde.



Fonte: autor do estudo (2024).

Dessa forma Pereira et al, (2021) destaca que a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde reflete estereótipos de gênero fundamentados em características culturais que definem uma masculinidade específica como hegemônica. Muitos homens evitam buscar cuidados de saúde devido ao receio de estarem se afeminando, temendo que isso possa comprometer o ideal de força que valorizam. Essa perspectiva associa a doença à fragilidade, dentro dessa construção sociocultural da masculinidade, muitos homens acabam considerando a saúde como algo secundário. Esse comportamento é evidenciado pelo medo de se sentirem afeminados ao buscar cuidados, uma vez que esses cuidados são frequentemente associados ao público feminino.

Martins e Nascimento, (2020) enfatizam também que as percepções associadas a masculinidade têm sido reconhecidas como obstáculos que impedem os

homens de adotar práticas adequadas de autocuidado e de buscar os serviços de saúde. Um dos enfermeiros entrevistados confirma essa observação.

[...] Baixa, os homens vêm mais na unidade quando estão na condição aguda uma dor específica alguma coisa que está incomodando bastante por prevenção e muito raro eles procurarem a unidade, quando vem e que a esposa agendou algo assim, porque eles por iniciativa própria quase nunca. Consegue mais a presença deles na unidade nas campanhas novembro azul [...]. (Enfermeiro 4).

Por conseguinte, Biondo et al, (2020) evidencia que os homens geralmente procuram os serviços de saúde apenas quando a doença já está em um estágio mais avançado. Isso evidencia que, quanto mais tardia a busca por atendimento, mais grave se torna a condição e maior é o esforço necessário para mudanças de hábitos para o tratamento. Evidenciando a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, revelando como um obstáculo significativo para o diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Segue no **quadro 2** a categorização das respostas ao questionário do estudo, apresenta uma visão abrangente das respostas fornecidas pelos enfermeiros participantes da pesquisa, destacando as principais informações coletadas por meio do questionário. As respostas são categorizadas e organizadas para proporcionar uma visão clara e detalhada dos dados obtidos durante as entrevistas.

Quadro 2. Categorização das respostas ao questionário do estudo

Respostas do Questionário Aplicado			
QUESTÃO	PERGUNTA	SIM	NÃO
1	A busca ativa de pacientes com câncer de próstata é importante para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz dessa doença?	6	0
2	O assunto Câncer de Próstata é bem aceito pelos homens que procuram a unidade?	5	1
3	O tema câncer de próstata é trabalhado na unidade como educação em saúde?	5	1
4	As abordagens de enfermagem utilizadas frente ao câncer de próstata são adaptadas às necessidades específicas dos pacientes?	6	0
5	Os homens se sentem constrangidos com esse assunto?	4	2
6	Você acredita que as abordagens multidisciplinares estão sendo empregadas no diagnóstico, manejo e cuidados de pacientes possíveis para CP forma correta?	2	4

Fonte: autor do estudo (2024).

Entre os seis participantes do estudo, todos afirmaram que a busca ativa de pacientes com câncer de próstata é importante para o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz dessa doença **(questão 1)**.

Com base nisso Biondo et al, (2020) afirma que o câncer de próstata quando é identificado em estágio inicial, tem grandes chances de cura sendo fundamental para a prevenção e detecção precoce da doença, possibilitando uma menor incidência. Além disso, um dos enfermeiros entrevistados reforça essa afirmação.

[...] É importante essa abordagem mais precoce tendo mais chances de cura acaba fazendo essa busca ativa todos os momentos que estão com eles, sala de espera momento que fala um pouco da doença nessas oportunidades quando eles vêm na unidade acaba falando sobre o assunto, utilização dos agentes de saúde na busca ativa desses pacientes [...]. (Enfermeiro 4).

Outro enfermeiro também afirma sobre a importância da busca ativa.

[...] A busca ativa é importante sim, mas tem um grande problema nos ESFs pois os ESFs que tinha que trabalhar com prevenção virou ambulatório, nem condição de fazer busca ativa devido à grande demanda que a unidade tem para uma população SUS dependente [...]. (Enfermeiro 1).

Nesse sentido Biondo et al, (2020) observa que a uma grande quantidade de responsabilidades dos enfermeiros que gera dificuldades para atender plenamente às diversas demandas de seu trabalho. Isso dificulta momentos de reflexão sobre o dia a dia e suas ações, especialmente para públicos que não são atendidos por programas específicos. Além das atividades clínicas, os enfermeiros também desempenham funções gerenciais e administrativas.

Dos seis participantes, cinco afirmaram que o assunto Câncer de Próstata é bem aceito pelos homens que procuram a unidade **(questão 2)**. Além disso, uma declaração de um enfermeiro reforça esse ponto, destacando que a aceitação do assunto tem melhorado entre os pacientes.

[...] Quando procura sim, pois estão na unidade e acabam absorvendo as informações passadas através de ações educativas da unidade, mais no ano anterior com a campanha do novembro azul teve uma aceitação maior pois o exame foi o sanguíneo PSA eles procuram perguntam sobre o médico urologista tiram dúvidas, mas o exame clínico eles não têm muita aceitação [...]. (Enfermeiro 1)

De acordo com essa perspectiva, Pereira et al, (2021) destaca que mesmo com a campanha, as barreiras sociais ainda dificultam a busca pela prevenção e diagnóstico precoce. Um dos fatores é a falta de conhecimento sobre as formas de prevenção primária e secundária, bem como sobre os procedimentos envolvidos, o

que provocam resistência nos homens em relação ao exame. Além disso, o medo do diagnóstico também é um obstáculo, já que muitos associaram o câncer a morte.

Oliveira et al, (2019) aponta que a falta de conhecimento sobre os sinais e sintomas do câncer de próstata contribui significativamente para que os homens evitem buscar atendimento nos serviços de saúde. Esse desconhecimento faz com que a doença seja diagnosticada em estágios mais avançados, quando o tratamento se torna mais complexo e menos eficaz.

Em consonância com esse ponto Oliveira et al, (2019) salienta que a população masculina precisa de mais informações sobre a importância de realizar exames preventivos, como o toque retal e a dosagem de PSA no sangue, identificando a doença em sua fase inicial aumentam significativamente as chances de cura.

Com base nisso, Pereira et al, (2021) destaca que o exame periódico é fundamental para detectar a doença em estágio iniciais. Dessa forma, homens a partir dos 50 anos devem realizar exames anuais, como o PSA e o toque retal. Já aqueles com histórico familiar de câncer de próstata devem começar esses procedimentos a partir dos 40 anos, mesmo que não apresentem sintomas.

Entre os seis participantes, cinco relataram que desenvolvem atividades na unidade voltadas à educação em saúde sobre o câncer de próstata (**questão 3**), com maior ênfase durante a campanha do Novembro Azul. No entanto, um dos participantes discordou, afirmando que enfrenta dificuldades para abordar o tema em seu trabalho.

A partir dessa análise, Nascimento et al, (2022) afirma que a enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção, promoção e manutenção da saúde do homem. No entanto, os enfermeiros destacam que a principal dificuldade é a falta de divulgação da PNAISH, o que compromete a qualidade do atendimento. Além disso, a forma como os homens são acolhidos nos serviços de saúde muitas vezes os desestimula a buscar ajuda.

Considerando essa abordagem Nascimento et al, (2022) observa que a enfermagem na atenção básica assume um papel fundamental na integração do homem à Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esse profissional é o principal elo para aumentar a adesão dos homens às práticas de educação em saúde, ajudando a transformar sua visão sobre a promoção da própria saúde.

Os seis participantes afirmam que abordagens de enfermagem utilizadas frente ao câncer de próstata são adaptadas às necessidades específicas dos pacientes

(questão 4). Os enfermeiros utilizam as oportunidades durante a assistência diária para conversar com os homens sobre saúde. Outro ponto relevante é que um dos enfermeiros entrevistados reforça essa afirmação.

[...] Quando eu tenho atendimento específico de homem, consulta de enfermagem eu sempre abordo todos os assuntos ofereço teste rápido, exame do PSA, consulta médica oportunizando o atendimento, exemplo, um paciente veio só pegar um pedido de exame, mais aí faz a abordagem de forma holística como deveria ser para todos, atendimento integral aproveitando a oportunidade para abordá-lo [...] (Enfermeiro 1).

Diante dessa perspectiva Carvalho et al, (2017) destaca que o enfermeiro deve aproveitar as oportunidades durante a abordagem aos homes aproveitando as situações cotidianas da assistência de enfermagem, visando promover a saúde e detectar precocemente possíveis agravos. Isso envolve orientá-los sobre os fatores de risco e medidas preventivas relacionadas ao câncer de próstata, bem como identificar a presença desses fatores e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações nessa condição de saúde.

Paião e Costa (2022) pontuam que enfermeiro precisa promover a saúde familiar de maneira estratégica. Ele tem a capacidade de provocar mudanças culturais nas dúvidas e aumentar a população masculina para adotar cuidados com a saúde. Essa função de promoção é uma parte essencial do trabalho do enfermeiro, pois é o profissional que oferece assistência direta ao paciente e está envolvido em sua realidade, estando presente no cotidiano do paciente oferecendo informações que abrangem desde clínicas até o acompanhamento ao longo do tratamento. Essa proximidade permite que o enfermeiro tenha uma assistência mais holística com o paciente.

Assim, o enfermeiro não apenas avalia a doença, mas também considera o indivíduo como um todo, facilitando a detecção de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das intervenções (Paião; Costa, 2022).

Entre os seis enfermeiros, quatro afirmam que os homens se sentem constrangidos ao abordar o tema câncer de próstata na unidade **(questão 5)**, enquanto os outros dois disseram que os homens não se sentem constrangidos, devido ao fato de serem enfermeiros do sexo masculino fazendo a abordagem.

A partir dessa análise Pereira e Machado (2022) afirmam que as concepções socioculturais sobre a masculinidade dificultam a realização do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o que, por sua vez, contribui para o agravamento da doença e

aumento dos óbitos entre homens. Esse distanciamento compromete a garantia de uma vida mais saudável para a população masculina.

Atualmente, o número de casos de Câncer de Próstata (CP) é alarmante, sendo considerado um sério problema de saúde pública. Um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em relação à saúde masculina e à prevenção da CP é o preconceito existente contra o exame de toque retal. Além disso, muitos homens não demonstram preocupação em cuidar da própria saúde, e em alguns casos, resistem à ideia de que estar doente pois, de alguma forma, deixa os mais frágeis e vulneráveis (Pereira et al., 2021).

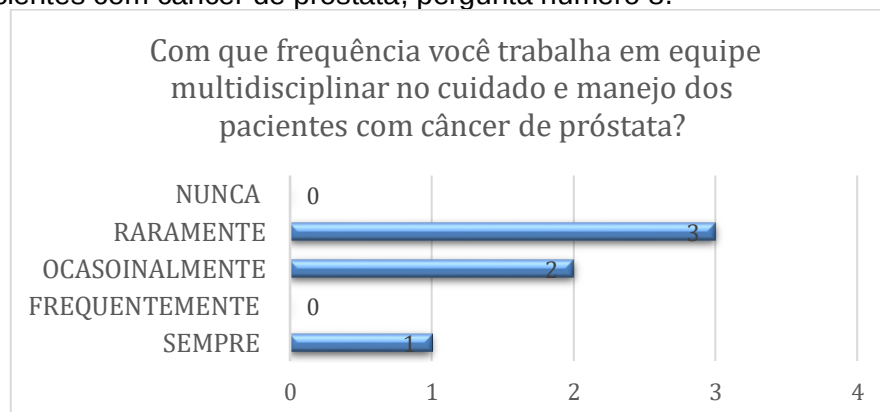
Dos seis enfermeiros, dois afirmam que as abordagens multidisciplinares estão sendo aplicadas no diagnóstico, manejo e cuidados de pacientes com câncer de próstata (**questão 6**). Em contraste, os outros quatro enfermeiros afirmam que essas abordagens multidisciplinares não estão sendo utilizadas.

A Estratégia Saúde da Família é um programa governamental implementado nas unidades básicas de saúde, onde atua uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem (Paião; Costa, 2022).

Nesse contexto Paião e Costa (2022) consideram que a integração de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, assistentes sociais e outros profissionais, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é de grande importância. No entanto, enfermeiro se torna crucial para garantir a eficácia do atendimento, tanto na organização quanto na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

O **gráfico 4** mostra a frequência que o enfermeiro trabalha em equipe multidisciplinar no cuidado e manejo dos pacientes com câncer de próstata.

Gráfico 4. Frequência que o enfermeiro trabalha em equipe multidisciplinar no cuidado e manejo dos pacientes com câncer de próstata, pergunta número 8.



Fonte: autor do estudo (2024).

Entre os seis enfermeiros, três afirmam que raramente abordam o tema no cuidado e manejo de pacientes com câncer de próstata em equipe multidisciplinar, dois trabalham ocasionalmente com a equipe, e um sempre colabora com a equipe multidisciplinar.

À luz dessa análise Biondo et al, (2020) aponta que a saúde masculina é prejudicada por fatores como rotinas de agendamento que priorizam a saúde materno-infantil, incluindo consultas pediátricas, pré-natal e exames ginecológicos.

Com essa consideração Pereira et al, (2021) evidencia que a saúde pública enfrenta obstáculos, como o despreparo dos profissionais de saúde frente às peculiaridades desse grupo, evidenciando que a equipe de saúde também deve adaptar as estratégias de cuidado a realidade da masculinidade presente. É fundamental que se discuta sobre as masculinidades dentro dos serviços de saúde com os profissionais atuantes, bem como para a população, na tentativa de romper com o paradigma de invulnerabilidade dos homens.

Segue no **quadro 3** a categorização de respostas da questão aberta.

Dos seis enfermeiros entrevistados, o enfermeiro 2 e 3 foram selecionados para fornecer respostas específicas à pergunta, uma vez que registraram suas respostas por escrito.

Com os profissionais de enfermagem podem superar as dificuldades de explorar o assunto do exame de próstata com pacientes que se sentem constrangidos durante a consulta?

Quadro 3. Categorização de respostas da (questão aberta número 9).

Como os profissionais de enfermagem podem superar as dificuldades de explorar o assunto do exame de próstata com pacientes que se sentem constrangidos durante a consulta?	
Enfermeiro 2	Enfermeiro 3
Realizar ações de educação em saúde com a população masculina, explicar, orientar, conscientizar acerca da prevenção da doença e a importância do tratamento precoce da doença para evitar que evolua para gravidade. Vejo como uma questão cultural que precisa ser vencida e assim aumentar a adesão da população masculina na realização do exame.	Acolhimento com empatia com o paciente, para que ele tenha confiança no profissional, assim tendo uma melhor aceitação no autocuidado.

Fonte: autor do estudo (2024).

Ao abordar essa questão Biondo et al, (2020) destaca que quando se trata do assunto câncer de próstata, ainda persistem tabus que dificultam a busca dos homens por medidas preventivas. Nesse contexto, é fundamental que as equipes de saúde

estejam bem-preparadas para não apenas esclarecer dúvidas, mas também para garantir que os homens se sintam incluídos e valorizados nos serviços de saúde.

Nessa perspectiva, o enfermeiro se destaca como um profissional de saúde qualificado para criar e implementar estratégias de promoção da saúde masculina. Ele aproveita oportunidades e espaços nos serviços de saúde para orientar os homens que frequentam as unidades básicas, abordando os fatores de risco e as medidas de prevenção do câncer de próstata. Além disso, o enfermeiro busca identificar precocemente indivíduos que apresentem sinais e sintomas indicativos da doença (Carvalho et al., 2017).

Dos seis enfermeiros entrevistados, o enfermeiro 2 e 3 foram selecionados para fornecer respostas específicas à pergunta **(quadro 4)**. Como os enfermeiros podem abordar pacientes do sexo masculino que se recusam a realizar o exame de toque retal para o diagnóstico do câncer de próstata devido ao medo de que isso afete sua masculinidade?

Quadro 4. Categorização de respostas da **(questão aberta número 10)**.

Como os enfermeiros podem abordar pacientes do sexo masculino que se recusam a realizar o exame de toque retal para o diagnóstico do câncer de próstata devido ao medo de que isso afete sua masculinidade?	
Enfermeiro 2	Enfermeiro 3
Fazer o atendimento do paciente abordando os riscos de não realizar o exame, explicar sobre os mitos cerca ao fato de realizar o exame de toque.	Orientando, conscientizando sobre os riscos da gravidade da doença em não realizar o exame preventivo.

Fonte: autor do estudo (2024).

De acordo com essa perspectiva Biondo et al, (2020) salienta que os fatores que afetam a adesão dos homens ao exame preventivo do câncer de próstata incluem timidez, falta de informação, medo e preconceito em relação ao toque retal e à dosagem de PSA. Desta forma, deve-se valorizar medidas de prevenção à saúde do homem por meio da educação em saúde, esclarecendo dúvidas e abordando a resistência desse público em relação a esses exames clínicos.

Seguindo essa perspectiva Pereira e Machado, (2022) afirmam que é essencial implementar ações de saúde que visem conscientizar o público masculino sobre os riscos associados a manter pensamentos ultrapassados, que podem comprometer a garantia de uma vida saudável, sendo crucial destacar a necessidade de realização de exames regulares, como o toque retal e a dosagem de PSA, para detecção precoce do câncer de próstata.

Dos seis enfermeiros entrevistados, o enfermeiro 2 e 3 foram selecionados para fornecer respostas específicas à pergunta **(quadro 5)**. Como a enfermagem pode promover a conscientização e implementar estratégia eficazes para incentivar os homens a cuidarem mais da sua saúde?

Quadro 5. Categorização de respostas da **(questão aberta número 11)**.

Como a enfermagem pode promover a conscientização e implementar estratégia eficazes para incentivar os homens a cuidarem mais da sua saúde?	
Enfermeiro 2	Enfermeiro 3
Envolver toda equipe acerca do tema e ser trabalhado nas visitas pelos ACS, nas consultas pelos profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. Ações multidisciplinares atividades de educação em saúde na comunidade igrejas e empresas.	intensificar as campanhas, novembro azul mais vezes ao ano. Usar canais de comunicação como meio de educação em saúde. Criar grupos de educação em saúde.

Fonte: autor do estudo (2024).

Nesse sentido Carvalho et al, (2017) observa que o papel do enfermeiro como educador se destaca entre os demais profissionais da saúde, pois ele possui uma vivência próxima com o processo educativo desde sua formação acadêmica. A enfermagem tem como objetivos principais o cuidado e o ensino, trabalhando diretamente com os pacientes para promover mudanças de comportamento. Isso permite que o enfermeiro contribua significativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata, proporcionando uma assistência eficaz à saúde dos homens.

De acordo com esse ponto de visto, o enfermeiro pode implementar ações educativas em saúde que promovam uma transformação na prática assistencial e melhorem a percepção dos homens sobre a importância dos cuidados com a saúde. Respeitando a singularidade e a dignidade humana, essas iniciativas têm o potencial de reduzir constrangimentos e medos, incentivando os homens a se engajarem de forma ativa na gestão de sua própria saúde (Pereira; Machado, 2022).

Tendo isso em consideração Carvalho et al, (2017) sugere que os enfermeiros invistam em estratégias inovadoras para ampliar a disseminação de informações sobre o câncer de próstata. Através de palestras, folhetos informativos e outros meios acessíveis e de fácil acesso na sociedade, incentivando a conscientização e a detecção precoce da doença, promovendo o autocuidado e a conscientização sobre a saúde masculina.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as abordagens e cuidados utilizados por enfermeiros no diagnóstico de pacientes com câncer de próstata, com foco na identificação de barreiras que dificultam o diagnóstico precoce. Com esse objetivo, analisamos este estudo a atuação de seis enfermeiros, buscando compreender suas práticas e percepções sobre o tema.

Os resultados evidenciaram uma baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, o que pode ser atribuído, em grande parte, aos preconceitos e tabus sociais em relação aos exames de rastreamento ao câncer de próstata, especialmente o exame de toque retal. Essa resistência compromete o cuidado integral à saúde masculina.

Dessa maneira, é importante destacar que a atuação do enfermeiro é essencial para promover a saúde e incentivar a adesão dos homens ao autocuidado. O enfermeiro, como profissional capacitado, pode implementar ações educativas que incentivem a população masculina a adotar uma postura mais proativa em relação à própria saúde, contribuindo para a superação de barreiras culturais e para a redução do estigma associado ao câncer de próstata. Portanto, conclui-se que estratégias educativas e de sensibilização, lideradas pela enfermagem, são fundamentais para o avanço na prevenção e tratamento dessa doença.

Com essa visão, acreditamos que esta pesquisa poderá possibilitar trabalhos futuros, visto que esse campo é amplo e necessita de atenção especial. Percebemos a importância de ações educativas voltadas ao público masculino, quebrando barreiras de preconceito existentes e aproximando essa população dos serviços de saúde, para que possam desenvolver a percepção de seu próprio autocuidado. Assim, sugerimos dar continuidade a este estudo, investigando novas abordagens nesse sentido.

6. REFERÊNCIAS

- BIONDO, C. S. et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermeria actual en Costa Rica**. 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032 Acesso em: 25, JAN, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z, **Coordenação de Atenção à Saúde do Homem**. **Gov.br**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem> Acesso em: 25, JAN, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017, Brasília. **Biblioteca virtual em saúde**. 2017. Disponível em: https://www.bing.com/search?pglt=41&q=BRASIL.+Minist%C3%A9rio+da+Sa%C3%BADe.Portaria+n%C2%BA+145%2C+de+11+de+janeiro+de+2017%2C+Bras%C3%ADlia%2C2017.4&cvid=d1ac62b3b166410c8a7f45cdecc37e94&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBBzc2MGowajGoAgCwAgA&FORM=ANNTA1&PC Acesso em: 25, JAN, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Linha Azul: Ministério da Saúde lança linha de cuidados do homem no 'Novembro Azul'. **Gov.br**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/novembro/2018linha-azul2019-ministerio-da-saude-lanca-linha-de-cuidados-do-homem-no-2018novembro-azul2019> Acesso em: 25, JAN, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS Nº 3.562, de 12 de dezembro de 2021, Brasília. **Biblioteca virtual em saúde**. 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt3562_15_12_2021.html Acesso em: 29, JAN, 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Tecnologias para tratamento de câncer de próstata estão em avaliação na Conitec. **Gov.br**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/tecnologias-para-tratamento-de-cancer-de-prostata-estao-em-avaliacao-na-conitec> Acesso em: 29, JAN, 2024.
- Carvalho, C. M. et al. Assistência de enfermagem ao homem com câncer de próstata: revisão integrativa da literatura. **Revista UNINGÁ**. 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1395/1011> Acesso em: 29, JAN, 2024.
- Evangelista, F. d. et al. Incidência, mortalidade e sobrevida do câncer de próstata em dois municípios com alto índice de desenvolvimento humano de Mato Grosso, Brasil. **SCIELO, Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vRVfFwKk7PWwkfgWqxrQTth/abstract/?lang=pt> Acesso em: 29, JAN, 2024.

Instituto Nacional Câncer, INCA. Ministério da Saúde. Informativo Detecção Precoce nº 2 (câncer de próstata) Monitoramento das ações de controle do câncer de próstata. **Gov.br**. 2017. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//informativo-deteccao-precoce-numero2-2017.pdf> Acesso em: 29, JAN, 2024.

Instituto Nacional Câncer, INCA. Ministério da Saúde. Cartilha Câncer de próstata: vamos falar sobre isso? **Gov.br**. 2019. Disponível em:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha_cancer_prostata_2017.pdf Acesso em: 29, JAN, 2024.

Instituto Nacional Câncer, INCA. Ministério da Saúde. (2020). Saúde de A a Z Câncer de Próstata. **Gov.br**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata> Acesso em: 29, JAN, 2024.

Krüger, F. P.; Cavalcanti, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Biblioteca Virtual em Saúde BVS, Vol.64, Revista Brasileira de Cancerologia**. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025159> Acesso em: 29, JAN, 2024.

Lombardi, M. R; Campos, V. P. A enfermagem no brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. **Revista da ABET**.

2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162> Acesso em: 01, SET, 2024.

Machado, M. H. et al. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio Demográfico. **Enfermagem em foco**. 2015. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686/0> Acesso em: 01, SET, 2024.

Martins, A. M.; Nascimento, A. R. Eu não sou homem!: Masculinidade Experiências de adoecimento por câncer da próstata. **SCIELO, PIPSIC Periodico Eletronico em Psicologia, Revista Interinstitucional de Psicologia**. 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000200002 Acesso em: 29, JAN, 2024.

Moura, E. C. et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **SCIELO, Ciência & Saúde Coletiva**. 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/SvzSh9fTZwFRGwTfKm4KXPf/> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Nascimento, M. I. et al. Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/32029/27241/362096> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Neto, A. J.; Granado, L. C.; Salles, R.J. A Compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. **SCIELO/ PAPSIC, Revista da SBPH**.2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100007 Acesso em: 15, M, 2024.

Oliveira, S. D. et al. Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença. **SCIELO, Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeia**. 2019. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v18n54/pt_1695-6141-eg-18-54-250.pdf Acesso em: 15, MAI, 2024.

Paião, K. A.; Costa, M. O. Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer. **Research, Society and Development**.2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37898/31412/414860> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Pereira, K. G. et al. Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. **Bvs, Biblioteca Virtual em Saúde revista Nursing**.2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1567/1781> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Pereira, R. C.; Machado. E. M. N. Importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de próstata. **Archives of Health**. 2022. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/download/923/845> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Sarris, A. B. et al. Câncer de Próstata: uma Breve Revisão Atualizada. **Visão Acadêmica**. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/download/57304/35376> Acesso em: 15, MAI, 2024.

Vasconcelos, L. I. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de próstata: revisão integrativa. 2019.**Revista Brasileira de Educação e Saúde**. 2019. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6384/5589> Acesso em: 15, MAI, 2024.